



A INFLUÊNCIA DE POLIMORFISMOS DE CYPs NA RESPOSTA AOS ANTIDEPRESSIVOS INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA

Rafaela Baldessari Marques
Adriana de Oliveira Christoff

Resumo

A depressão, considerada a doença do século, afeta mais de 300 milhões de pessoas globalmente, sendo crucial o desenvolvimento de tratamentos eficazes para essa condição. A resposta aos antidepressivos, especialmente os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), é altamente variável entre os pacientes, influenciada por fatores genéticos, particularmente polimorfismos nas enzimas do citocromo P450 (CYPs). Diante da alta prevalência da depressão e da variabilidade na resposta aos ISRS, este estudo busca contribuir para a melhoria dos tratamentos por meio da personalização da terapia, com base no perfil genético dos pacientes. O objetivo principal deste trabalho é analisar a influência dos polimorfismos de CYPs na resposta e falha terapêutica dos ISRS, proporcionando uma base científica para condutas médicas mais assertivas. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática abrangente, utilizando as bases de dados EBSCO, Scielo e Pubmed, com a inclusão de 23 artigos selecionados a partir de critérios de inclusão e exclusão específicos. Os resultados indicam que variações genéticas nos genes CYP2D6 e CYP2C19 afetam significativamente a metabolização dos ISRS, influenciando tanto a eficácia terapêutica quanto os efeitos colaterais. Metabolizadores rápidos ou ultrarrápidos podem apresentar níveis plasmáticos reduzidos dos medicamentos, levando a respostas inadequadas ao tratamento, enquanto metabolizadores pobres podem acumular o fármaco, aumentando o risco de efeitos adversos. Essas descobertas ressaltam a importância da genotipagem prévia ao início do tratamento com ISRS, permitindo a personalização da terapia antidepressiva e a otimização dos resultados clínicos. A implementação de testes farmacogenéticos na prática clínica pode melhorar a eficácia do tratamento, reduzir efeitos colaterais e promover um manejo mais seguro da depressão. Conclui-se que a farmacogenética é uma ferramenta promissora para a medicina personalizada, e mais estudos são necessários para explorar outros polimorfismos que possam influenciar a resposta aos antidepressivos e validar esses achados em populações diversificadas.

Palavras-chave: farmacogenética; depressão; polimorfismos; CYPs; ISRS.